

## Webinar “Impacto Legislativo e Institucional do BERC-Luso nos PALOP”

A sessão decorreu a 11 de Fevereiro com a participação da Doutora Joana Morais (INIS - Angola), a Dr.ª Ester Oliveira (ERIS - Cabo Verde), o Mestre Mouhammed Ahmed (INASA - Guiné-Bissau), o Dr. Jeryson Ramos e a Dr.ª Vânia Castro (MS - São Tomé e Príncipe) que apresentaram os mais recentes desenvolvimentos legislativos e institucionais nos seu respectivos países.

Partilhamos o testemunho da Doutora Joana Morais, Directora-Geral do Instituto Nacional de Investigação em Saúde de Angola:

“O Projecto BERC-Luso tem sido por si só, pela sua estrutura/composição, dinâmica e objectivos, uma promoção ao desenvolvimento concreto de ferramentas *legais* para melhoria dos procedimentos existentes no âmbito da investigação biomédica, especificamente ensaios clínicos e, também, da própria regulação ética, em Angola. Como demonstrado no último webinar que decorreu no passado dia 11 de Fevereiro, desde a implementação e o início das actividades referentes ao projecto, houve avanços significativos no que diz respeito à actualização das bases legais, da regulação e normas orientadoras para Angola, tendo como base as experiências e sua aplicabilidade no nosso contexto. Portanto, a única coisa que me resta dizer, é que temos observado imensos ganhos com esta interação e colaboração e que estes ganhos são palpáveis.”



## BERC-Luso e LiberHetica realizam reunião conjunta no dia 25 de Março

BERC-Luso e LiberHetica, dois projectos financiados pelo EDCTP, promovem um encontro, reunindo Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e a Libéria. O objectivo é partilhar as realizações e os desafios que a prossecução do projecto tem enfrentado em cada país.



Nesta sessão participarão os estudantes dos PALOP que se encontram em Portugal ao abrigo das bolsas atribuídas pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este será, certamente, um momento de partilha de experiências e de aprendizagens mútuas.

## A Ivermectina no tratamento da COVID-19

Têm sido publicados muitos estudos sobre o efeito da ivermectina na replicação do SARS-COV-2 e no tratamento da COVID-19. Alguns *in vitro* têm demonstrado que a replicação do vírus diminui em células isoladas infectadas pelo vírus quando em contacto com a ivermectina, o que permite questionar sobre a utilidade do fármaco no tratamento da COVID-19. Há, no entanto, aspectos a considerar antes de se concluir pela utilidade da ivermectina nestes doentes. Os níveis de ivermectina usados são muito elevados. Se fossem utilizadas as doses correspondentes, seriam observados efeitos tóxicos nos doentes tratados. Acresce que, frequentemente, os efeitos observados nos estudos *in vitro*, não se confirmam depois nos estudos *in vivo*, e menos ainda nos ensaios clínicos.

Quanto aos estudos clínicos, os resultados têm sido contraditórios: uns sugerem que a ivermectina pode ter um papel benéfico no tratamento de doentes COVID-19; outros não apontam para qualquer efeito; e outros ainda apontam para um efeito prejudicial da ivermectina nos doentes. Por outro lado, todos os estudos apresentam, por diversas razões, fraca qualidade metodológica, pelo que não é possível utilizar qualquer um deles para fundamentar a utilização da ivermectina no tratamento de doentes COVID-19.

Um estudo mais recente, publicado na revista *Lancet* ([https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(20\)30464-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(20)30464-8/fulltext)), tenta responder de forma mais estruturada ao efeito da ivermectina em doentes COVID-19 não graves, concluindo pela necessidade de serem desenvolvidos ensaios clínicos mais robustos para determinar o efeito da ivermectina no tratamento de doentes COVID-19.

Perante o exposto, não é possível retirar conclusões definitivas sobre a eficácia clínica ou segurança da ivermectina para o tratamento de COVID-19. São necessários ensaios clínicos robustos e adequados que suportem a sua utilização nesta indicação terapêutica. De facto, nem a Organização Mundial da Saúde nem a própria empresa detentora do medicamento recomendam a utilização da ivermectina no combate ao SARS-CoV-2.